

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcos Emmanuel Ferreira Pontes

ASPECTOS LABORAIS, VALÊNCIAS FÍSICO-OPERACIONAIS E SINTOMAS
DE ANSIEDADE DE POLICIAIS MILITARES DA PARAÍBA LOTADOS NA
FORÇA REGIONAL

João Pessoa

2024

Marcos Emmanuel Ferreira Pontes

AVALIAÇÃO DE ASPECTOS LABORAIS, VALÊNCIAS
FÍSICO-OPERACIONAIS E SINTOMAS DE ANSIEDADE DE POLICIAIS
MILITARES DA PARAÍBA LOTADOS NA FORÇA REGIONAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. José Cazuzza de Farias Júnior

João Pessoa

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P814a Pontes, Marcos Emmanuel Ferreira.

Aspectos laborais, valências físico-operacionais e sintomas de ansiedade de Policiais Militares da Paraíba lotados na Força Regional / Marcos Emmanuel Ferreira Pontes. - João Pessoa, 2024.

44 f. : il.

Orientação: José Cazuza Farias Júnior.

TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Demandas profissionais. 2. Condições de trabalho. 3. Ansiedade. 4. Policiais. 5. Saúde militar. I. Farias Júnior, José Cazuza. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 613.6

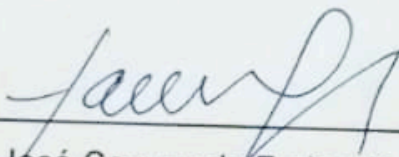
Marcos Emmanuel Ferreira Pontes

AVALIAÇÃO DE ASPECTOS LABORAIS, VALÊNCIAS FÍSICO-
OPERACIONAIS E SINTOMAS DE ANSIEDADE DE POLICIAIS MILITARES
DA PARAÍBA LOTADOS NA FORÇA REGIONAL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à disciplina Seminário de
Monografia II como requisito parcial para
a obtenção do grau de Bacharel em
Educação Física, no Departamento de
Educação Física da Universidade
Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 07/05/2024

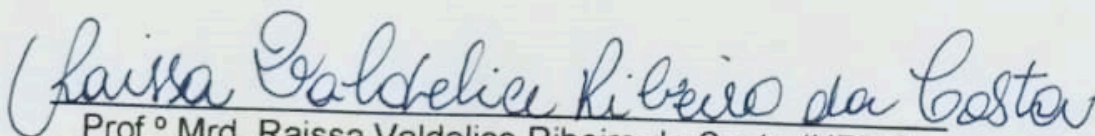
Banca examinadora



Prof.º Dr. José Cazuzza de Farias Júnior (UFPB)
Orientador



Prof.º Dr. Janyeliton Alencar de Oliveira (UFPB)
Membro



Prof.º Mrd. Raissa Valdelice Ribeiro da Costa (UFPB)
Membro

João Pessoa

2024

RESUMO

Objetivo: descrever as características dos aspectos laborais, das valências físico-operacionais e o nível de ansiedade em policiais militares da Paraíba lotados na Força Regional. Métodos: estudo descritivo composto por 45 policiais militares do sexo masculino, de 25 a 55 anos de idade, que compõem o efetivo policial da Força Regional do município de João Pessoa, Paraíba. As variáveis analisadas foram: demandas físicas e operacional, condições de trabalho e saúde, mensuradas pelo Questionário de Saúde e Performance para Militares – QSPM, e os sintomas de ansiedade, pelo Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Na análise descritiva foi utilizado distribuição por frequência absoluta e relativa. Para classificar o nível de ansiedade (mínima, leve, moderada e vigorosa), foi criado um escore das variáveis que avaliam os sintomas de ansiedade. Resultados: parcela dos policiais relataram que as condições de trabalho eram boas: salário (84,4%), segurança do bairro que trabalha (62,2%) e os equipamentos (60,0%). Para as condições de saúde, cerca de 40% dos policiais consideravam seu nível de estresse de baixo a normal, por volta de 65% dormiam de forma suficiente por 3 dias ou menos; quanto às demandas físicas e operacionais, 93,3% dos policiais relataram que correu em alta velocidade numa situação de serviço, adentrou em mata de difícil acesso para perseguir/procurar suspeito/vítima e foi passageiro de viatura em elevada velocidade, e a maioria apresentou nível de ansiedade mínima (71,1%). Conclusão: os policiais militares da força regional realizavam grandes esforços físicos nas situações operacionais, tinham boas condições de trabalho e de saúde, e ansiedade mínima.

Palavras-chaves: Demandas profissionais; Condições de trabalho; Ansiedade; Policiais; Saúde militar.

ABSTRACT

Objective: to describe the characteristics of work aspects, physical-operational skills and the level of anxiety in military police officers from Paraíba assigned to the Regional Force. Methods: descriptive study composed of 45 male military police officers, aged 25 to 55 years, who make up the police force of the Regional Force in the municipality of João Pessoa, Paraíba. The variables analyzed were: physical and operational demands, working conditions and health, measured by the Health and Performance Questionnaire for Military Personnel – PQMP, and anxiety symptoms, by the Beck Anxiety Inventory (BAI). In the descriptive analysis, absolute and relative frequency distribution was used. To classify the level of anxiety (minimal, mild, moderate and vigorous), a score of variables that evaluate anxiety symptoms was created. Results: regarding physical and operational demands, 93.3% of police officers reported that they ran at high speed in a service situation, entered difficult-to-access woods to chase/search for suspect/victim and were a passenger in a speeding vehicle. Most police officers reported that working conditions were good: salary (84.4%), security in the neighborhood where they work (62.2%) and equipment (60.0%). For health conditions, some considered their stress level to be low (44.5%) to normal (42.2%), they slept sufficiently for 3 days or less (64.4%), and the majority presented minimum anxiety level (71.1%). Conclusion: in general, the military police officers of the regional force performed great physical efforts in operational situations, had good working and health conditions, and minimal anxiety.

Keywords: Professional demands; Work conditions; Anxiety; Cops; Military health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1. Objetivos	9
2 REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1 Aspectos Laborais e Valências Físico-operacionais	9
2.2 Sintomas de Ansiedade em Profissionais Adultos	11
3. MÉTODOS	13
3.1 Caracterização da Pesquisa	13
3.2 Variáveis e Instrumentos para a Coleta de Dados	13
3.3 População, Amostra e Amostragem	13
3.4 Procedimentos para a Coleta de Dados	14
3.5 Análise dos Dados	14
3.6 Aspectos Éticos	15
4 RESULTADOS	16
5 DISCUSSÃO	20
6 CONCLUSÃO	24
7 REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE I – FORMULÁRIO GOOGLE FORMS (QUESTIONÁRIO)	27
APÊNDICE II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	32
ANEXO I – TERMO DE COMPROMETIMENTO DE ORIENTAÇÃO	33
ANEXO II – CERTIDÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	34
ANEXO III – TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS	35
ANEXO IV – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	36
ANEXO VI – QSPM	39
ANEXO VII – INVENTÁRIO DE ANSIEDADE DE BECK (BAI)	40
ANEXO VIII – FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC	41
ANEXO IX – APRESENTAÇÃO ORAL	43
ANEXO X – PROPOSTA DE COMPOSIÇÃO DA BANCA	44

1 INTRODUÇÃO

A profissão de policial militar, ofício essencial e altruísta para a estabilidade social, detém caráter preventivo e repressivo para manutenção da ordem pública, para a incolumidade das pessoas e equilíbrio ecológico. Entretanto, devido ao crescimento da violência, majoritariamente nas grandes cidades, há um acréscimo da carga horária de trabalho dos policiais militares que, sob situação de risco e submetidos a exclusividades regulamentares, como o regulamento militar (Andrade, Souza e Minayo, 2009).

Dentre os aspectos laborais como o local de trabalho, a natureza da atividade desenvolvida e suas características de organização, relações interpessoais, manipulação ou situações de riscos podem comprometer a saúde e a segurança do trabalhador, conseqüentemente desenvolvendo lesões e/ou doenças (Ministério da Saúde do Brasil, 2016). Assim, no âmbito policial, as condições de trabalho com fortes limitações logísticas influenciam de forma negativa a dinâmica operacional dos policiais militares. A escassez de tempo e a rotina diária dos policiais militares e, em paralelo ao serviço profissional militar, como a submissão a trabalhos extras nos momentos fora turno de trabalho, estão relacionados à baixa prática de atividade física, visto que sua prática regular na frequência e intensidade recomendadas ficam em segundo plano.

Portanto, recorrente de particularidades inatas ao ofício, como risco iminente à integridade física, carga horária de trabalho excessiva e desvalorização salarial, existem profissões que apresentam maior tendência a enfermos mentais, nesse caso a ansiedade sobre o trabalho policial (Gonçalo *et al.*, 2010). Paralelamente, a dedicação integral exposta ao policial não se limitando à atuação no serviço, como também a sua folga e vida pessoal, exige a permanência na condição alerta durante as vinte e quatro horas diárias, o que ocasiona mudanças de hábitos pelo compromisso de estar a serviço da lei e da ordem pública a qualquer instante. Ademais, a contínua vivência com a violência e a necessidade continua do uso da arma de fogo enfatizam a problemática (Andrade, Souza e Minayo, 2009).

Tem sido verificado que as condições de trabalho de policiais militares encontram-se em conjunturas questionáveis para desenvolver seu ofício, como

também, a demanda significativa do esforço físico (Ferreira *et al.*, 2012). Esse conjunto de fatores, contribui para o desenvolvimento do estresse, causando uma resposta subjetiva às condições não adequadas de trabalho, conceituado por ansiedade (Hattem, 2004, *apud* Bastos *et al.*, 2008). Para esse grupo de trabalhadores, os agentes de estressantes podem estar ligados à execução das tarefas, controle rígido do tempo para produtividades, a imposição de ritmos excessivos e jornadas prolongadas de trabalho, e ainda realizados de forma noturna, repetitividade, situações de estresse bem como a organização e as relações de trabalho (Ministério da Saúde do Brasil, 2016).

A ansiedade tem sido uma das doenças identificadas de forma recorrente nos ambientes ocupacionais, sobretudo no trabalho de policiais militares. Dados divulgados pelo Sindicato dos Servidores da Polícia Federal de São Paulo em 2017, o índice de suicídio entre policiais no Brasil é seis vezes maior do que na população geral. Dados mais recentes, em estudo com policiais militares de Porto Alegre (RS), mostra que 91,7% deles, relataram que sempre ou às vezes, auto avaliam-se estressados; 88,3%, sempre ou às vezes, sentem-se emocionalmente cansados após o dia de trabalho; 20,8% já pensou em suicídio e 8,3% nunca se sentiram realizados com a profissão (Oliveira *et al.*, 2010).

Diante das instabilidades emocionais existentes, conseqüentemente, resulta num alto fluxo de policiais militares que são afastados de suas atividades laborais como medida institucional de precaução. Na realidade do estado da Paraíba, segundo dados fornecidos pela Polícia Militar da Paraíba (PMPB) para efeitos de transparência pública (Lei de Acesso à Informação – LAI), revelam um acréscimo de 187% no índice de licenças das funções, além do registro de cinco mortes por suicídio de membros do efetivo, dentre os anos de 2021 e 2022. Também, mediante a obtenção dos mesmos dados, tem sido identificado um aumento dos transtornos de saúde mental na instituição em decorrência de 133 policiais militares serem afastados de suas atividades entre 2019 e 2022, 51,8% destes somente no ano de 2022.

Os agentes de estresse sob os quais o policial militar pode sofrer influência ao desempenhar a profissão podem acarretar em marcadores emocionais, como perda da capacidade de satisfação sobre atividades antes consideradas agradáveis. Isso reflete nas demandas inerentes ao trabalho

(Souza *et al.*, 2007 *apud* Couto *et al.*, 2012), que carecem de respostas eficientes, concentração e perspicácia para que a lucidez seja consistente e inalterada. Com isso, reflete-se numa menor produtividade e ineficiência das atribuições do indivíduo, inerente ao emergente aumento nas manifestações de enfermos patológicos como transtornos psicossomáticos, conectado ao estresse e a fadiga (Luz, 2005; Luz, 2008; Luz *et al.*, 2013; Mattos, Luz, 2012)

Sendo assim, presume-se que boas condições físicas e de trabalho podem proporcionar maior disposição, conseqüentemente podem apresentar um melhor desempenho na atividade policial. Desse modo, buscar identificar as condições de trabalho e como os policiais militares expuseram o corpo/físico a situações operacionais neste local de trabalho; e verificar os sintomas e níveis de ansiedade presentes nesta atuação profissional possui relevância diante de um cenário onde esses aspectos ainda são pouco conhecidos.

1.1. Objetivos

Descrever as características dos aspectos laborais, das valências físico-operacionais e o nível de ansiedade em policiais militares da Paraíba lotados na Força Regional.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Aspectos laborais e valências físico-operacionais

Ao tratar-se do ambiente de trabalho e seus aspectos, o termo “ambiente” elimina qualquer restrição existente apenas ao âmbito físico, no qual o sujeito realiza suas atribuições, mas inclui também os seus instrumentos, a forma de organização, colocando em importância o ser humano individual e coletivo na figura de integrante de uma equipe de trabalho (Ferreira, 2008). A repetitividade em paralelo às incertezas são características presentes no cotidiano do trabalho da polícia militar em sua modalidade fim, mediante o policiamento ostensivo e preventivo. Assim, a continuidade de longos períodos em pé dentre pontos de alto fluxo comercial ou em grandes eventos esportivos e festivos, abrangendo-se a uma pequena área de movimentação; patrulhamento motorizado em áreas de alto risco, de modo superatento e defensivo; patrulhamento a pé, no decurso dos ambientes mais

insalubres e instáveis às condições de sobrevivência humana; além de contato direto em serviço da resolução de problemas coletivos e/ou de terceiros, em qualquer horário do dia – por vezes – restringindo-se ao sono, põe em relevo o empenho corriqueiro e ininterrupto da função do policial militar em meios as adversidades no ambiente público.

No contexto da dinâmica do serviço e recursos para exercê-los, o agente de segurança esbarra em limites alheio ao conhecimento popular e negligenciado pelos gestores públicos. Diante disso, o tempo de intervalo para realizar as refeições e o asseio pessoal, são rigorosamente restritos ao máximo de 2 horas de duração no turno da matutino e vespertino, somados ao mesmo intervalo de tempo para o descanso já predeterminado durante a madrugada, postos a realizá-los delimitando-se ao raio de abrangência no setor de responsabilidade delimitado a cada policial. Dentre as ferramentas disponíveis, o agente possui, não excepcionalmente, inferioridade de recursos em detrimento dos que margeiam a lei em desfavor social no quesito armamento, pois as políticas públicas de restrição ao acesso de matérias bélicas não alcança o crime organizado; o quantitativo do efetivo à disposição e a geografia desfavorável, visto que, dentro das áreas de domínio do crime, as vias de acesso motorizado são bloqueadas para o mitigar o avanço policial e; o respaldo judicial inexistente para realização do função policial; uma vez que a execução – mesmo que de forma prevista e regulamentar – submete o agente à responsabilização de procedimentos judiciais.

Em 2018, na Austrália, foi realizado um estudo sobre as principais atribuições presentes no cotidiano da jornada de trabalho de uma unidade de segurança policial (Silk *et al.*, 2018) para identificar as capacidades físicas oriundas das missões destinadas a cada policial. Com a intenção de descrever as demandas físicas utilizadas e a recorrência em que são exigidas, foram realizadas diversas entrevistas, revisões de documentos e procedimentos técnicos operacionais positivados e padronizados pela instituição a qual os policiais pertencem. Concluiu-se que o elemento força muscular esteve bastante evidente no contexto das necessidades reais das unidades, tornando possível o fornecimento de um maior subsídio para direcionar treinamentos específicos para os agentes (Silk *et al.*, 2018). A partir desse resultado, é

possível que o desenvolvimento de boas condições físicas e de trabalho em agentes policiais proporcionem um melhor desempenho na atividade policial.

2.2 Sintomas de ansiedade em profissionais adultos

Na contemporaneidade, os problemas de saúde no trabalho possuem enfoque nos debates entre especialistas e gestores (Rodrigues, 2021). Diante disso, a saúde no trabalho em face de um tema sensível e complexo para discutir, transformou-se numa situação inerente à comunicação, visto que para muitas instituições empregadoras, é imprescindível expor a preocupação e zelo, além de demonstrar aderência pública ao tema. O Investimento na qualidade de vida direcionada aos funcionários de instituições empregatícias destaca-se, na contemporaneidade, como uma essencial medida preventiva contra as possíveis variações emocionais. Essas instabilidades são resultantes dos exercícios laborais, em que o excesso das demandas inadequadas reflete no ritmo exaustivo de trabalho, e conseqüentemente favorece os agravos à saúde dos trabalhadores. Isso evidencia a necessidade preponderante da prática de atividade física, uma vez que o sedentarismo é reconhecido como um dos principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (Rodrigues, 2021).

No contexto do trabalhador policial, as instabilidades na saúde comungam intrinsecamente com o constante suspense de perigo, ingrediente permanente no policiamento ostensivo. Assim, o trato cotidiano com a violência e a perda, tanto de vítimas que não consegue ajudar quanto a de companheiros de trabalho, o coloca à condição de vulnerabilidade, resultado da elevada demanda emocional no trabalho. Ainda, as próprias relações de diálogo entre os agentes, presente em falsos meios de motivações, de forma involuntária, a exemplo do notório jargão de que “o militar é superior ao tempo e as adversidades”, promove um desgaste excessivo e acentua possíveis problemas emocionais por obrigar a adaptar-se a esses enfrentamentos estressores e afastar o sujeito da procura por tratamento condizente. Convém destacar que a insuficiência remunerativa dos agentes acarreta na trabalho excessivo, tornando-os passivo à necessidade ao empenho além do previsto para completar a renda e, esse complemento, advém da realização de

horas-extras, mecanismo bastante utilizado pela administração pública pra suprir o déficit do efetivo policial sem a necessidade da realização de novos concursos; assim como aderência a trabalhos fora da seara militar, e trabalhos de segurança particular em determinados estabelecimentos comerciais ou acompanhamento de signatários.

No cenário nacional, o número de desenvolvimento de pesquisas com batalhões de Polícia Militar que analise como o policial se auto avalia e quais as suas condições de saúde mental são escassas. Dentre os estudos já realizados, ao avaliar uma corporação militar, Couto *et al.* (2012) procurou identificar a intensidade em que a atividade laboral militar influencia em reações biopsicossociais, obtendo os dados de que as reclamações mais recorrentes foram: sensações de desgaste físico constante (55%), cansaço constante (46,8%), tensão muscular (37,9%) e insônia (25,1%). No que se refere aos sintomas psicológicos, as lamentações mais frequentes foram: cansaço excessivo (44,3%), irritabilidade excessiva (33,3%), perda do senso de humor (33,3%) e angústia/ansiedade diárias (33%).

Ao analisar a manifestação da ansiedade, Pitta (2010) descreve como um momento emocional natural que acompanha o ser humano no decorrer de sua vida. Para ele, a ansiedade normal reativa é considerada como uma forma de chamar atenção que permite ao sujeito continuar em estado defensivo/reactivo, baseado numa suposta iminente ameaça ou insegurança oriunda da realidade externa, e tornando-se um fundamento crucial para a manutenção de sua vida. Já a ansiedade patológica, diferencia-se pela repetição intensiva e fora de proporção ao que exige o ambiente, apresentando-se com uma sensação desagradável de apreensão negativa frente às perspectivas futuras (Pitta, 2010).

3 MÉTODOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo, que coletou dados sobre os aspectos laborais e valências físico-operacionais, e sintomas de ansiedade de policiais militares da Paraíba lotados na Força Regional.

3.2 Procedimentos para a coleta de dados

A coleta de dados foi realizada de forma on-line por meio do Google Forms (APÊNDICE I), plataforma capaz de criar formulários de múltiplas escolhas, onde o questionário estará disponível e cada indivíduo poderá responder uma única vez. O formulário foi direcionado para os participantes da pesquisa, com um prazo de no máximo 7 dias para respondê-lo. Foi disponibilizado o link do formulário no grupo de WhatsApp referente a unidade que é composta por 56 indivíduos. Uma vez que os participantes foram convidados, também foram orientados sobre como responder ao questionário.

Para mensurar aspectos laborais e valência físico-operacionais foi utilizado o Questionário de Saúde e Performance para Militares (QSPM). O QSPM foi desenvolvido por pesquisadores militares e não militares para avaliar a frequência da demanda física e operacional, as condições de trabalho e de saúde de policiais e bombeiros militares (Índice de validade de conteúdo de 0,98 e variância total explicada em 54,7%; reprodutibilidade entre 97,2 - 100,0%, Kappa entre 0,94 - 1,00 ($p < 0,05$) e alpha de Cronbach entre 0,80 - 1,00; $p < 0,05$) (Paulo *et al.*, 2021). Foi mensurado aspectos das condições de trabalho, classificando entre os níveis (bom, ruim ou excelente), valências físico-operacionais referente aos últimos 12 meses (como o uso da força para imobilização; corrida em alta velocidade; rastejo e transposição de obstáculo) para assinalar entre sim ou não e condição de saúde referente aos últimos 12 meses (alto, normal ou baixo) – ANEXO VI.

Para mensuração dos sintomas de ansiedade foi utilizado o Inventário de Ansiedade Beck (BAI), questionário desenvolvido por Beck, Epstein, Brown e Steer (1988) e traduzido e validado no Brasil (Cunha, 2001). Esse instrumento é constituído por 21 itens sobre afirmações descritivas da ansiedade, ancorados com escala likert de 4 pontos (0 – absolutamente não; 1

– levemente; 2 – moderadamente e 3 – gravemente). Para classificar o nível de ansiedade dos policiais militares, foi realizado um escore das variáveis que avaliam a intensidade dos sintomas, mediante pontuação considerada: 0 a 10 pontos – ansiedade mínima; 11 a 19 pontos (ansiedade leve); 20 a 30 pontos (ansiedade moderada); e 31 a 63 pontos (ansiedade grave). – ANEXO VII.

3.3 População e amostra

A população alvo foi de policiais militares do estado da Paraíba, pertencentes ao Grupamento de Força Regional do município de João Pessoa. O estudo buscou alcançar todo o efetivo motorizado da referida unidade, totalizando o quantitativo de 56 sujeitos, sendo todos do sexo masculino, devido a inexistência de servidora feminina.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: pertencer ao efetivo do predito grupamento operacional (Força Regional), e ter 18 e 60 anos de idade, mínimo de 02 anos de tempo de serviço e exercer a função fim do patrulhamento ostensivo. Como critérios de exclusão, considerou-se militares afastados por licenças especiais e/ou férias, licença médica e exercer função administrativa.

3.4 Variáveis e instrumentos para a coleta de dados

A divulgação da pesquisa foi realizada através do aplicativo de comunicação WhatsApp, compartilhando o formulário Google para a coleta dos dados com os policiais que aceitaram participar da pesquisa. Foi coletada no período de 7 dias ininterruptos, entre os dias 13 a 20 de março de 2024, com questionário auto avaliativo composto por cinco módulos: o primeiro tratando sobre os quesitos sociodemográficos, o segundo sobre as condições de trabalho, o terceiro sobre as valências físico-operacionais, o quarto sobre as condições de saúde e o último sobre os sintomas de ansiedade.

3.5 Análise estatística dos dados

Para a análise descritiva dos dados, foi considerado a distribuição por frequência absoluta e relativa para as variáveis qualitativas. As análises foram realizadas no software Stata 13.0.

3.6 Aspectos éticos

O estudo foi submetido via Plataforma Brasil para apreciação bioética e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CAAE: 73432623.5.0000.5188) – ANEXO IV. Todos os participantes que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – APÊNDICE II.

4 RESULTADOS

Foram convidados para o estudo 56 pessoas, onde 11 indivíduos não retornaram. Sendo assim, a amostra foi composta por 45 pessoas do sexo masculino e de faixa etária de 25 a 55 anos. A maioria dos policiais militares tinha de 25 a 40 anos de idade (91,1%), apresentou escolaridade de nível superior completo (77,8%) e tinha de 5 a 10 anos de tempo de serviço (57,8%) – Tabela 1.

Tabela 1 – Análise descritiva das variáveis dos policiais militares lotados na força regional do município de João Pessoa, Paraíba, 2024

Variáveis	n	%
Faixa etária (anos)		
25 a 40	41	91,1
41 a 55	4	8,9
Nível de escolaridade		
Fundamental completo	5	11,1
Superior incompleto	5	11,1
Superior completo	35	77,8
Tempo de serviço (anos)		
Menos de 5	9	20,0
5 a 10	26	57,8
10 a 15	1	2,2
Mais de 15	9	20,0

Em relação as demandas físicas e operacionais dos policiais militares, foi observado que a maioria foi submetida a situações de serviço com a necessidade de empregar esforço físico, uma vez que correu em alta velocidade (93,3%), transpôs/saltou obstáculos (91,1%), escalou casas, paredes ou barrancos (66,7%), adentrou numa mata de difícil acesso para procurar vítima ou perseguir um suspeito (93,3%), arrombou porta/portão usando força do próprio corpo (66,7%) e usou da força para imobilizar um suspeito (80%) - Tabela 2.

Tabela 2 – Análise descritiva das demandas físicas e operacionais dos policiais militares lotados na força regional do município de João Pessoa, Paraíba, 2024

Variáveis	n	%
Demandas físicas e operacionais (últimos 12 meses)		
Correu em alta velocidade numa situação de serviço		
Sim	42	93,3
Não	3	6,7
Rastejou por qualquer superfície numa situação de serviço		
Sim	23	51,1
Não	22	48,9
Transpôs/saltou obstáculos (exemplo muro) numa situação de serviço		
Sim	41	91,1
Não	4	8,9
Escalou casas, paredes, barranco acima de 3 metros numa situação de serviço		
Sim	30	66,7
Não	15	33,3
Adentrou em mata de difícil acesso para perseguir/procurar suspeito/vítima		
Sim	42	93,3
Não	3	6,7
Adentrou em pântano/mangue/rio para perseguir/procurar suspeito ou vítima		
Sim	37	82,2
Não	8	17,8
Arrombou uma porta/portão usando a força do próprio corpo		
Sim	30	66,7
Não	15	33,3
Disparou arma de fogo contra suspeitos/criminosos		
Sim	39	86,7
Não	6	13,3
Dirigiu uma viatura em alta velocidade		
Sim	27	60,0
Não	18	40,0
Foi passageiro de uma viatura que estava em alta velocidade		
Sim	42	93,3
Não	3	6,7
Carregou uma vítima ou companheiro ferido por mais de 15m		
Sim	2	4,4
Não	43	95,6
Usou da força para imobilizar um suspeito		
Sim	36	80,0
Não	9	20,0

Na Tabela 3, são apresentados os resultados sobre as condições de saúde dos policiais. Verificou-se que 35,6% dos militares relataram ter sido tratado ou diagnosticado por dores na região lombar, 64,4% ter dormido o suficiente apenas em 3 dias ou menos durante a semana e que 48,9%

apresentou dificuldade em se manter acordado ou causou algum tipo de problema ao realizar as atividades de trabalho.

Tabela 3 – Análise descritiva das condições de saúde dos policiais militares lotados na força regional do município de João Pessoa, Paraíba, 2024

Variáveis	n	%
Condições de saúde (nos últimos 12 meses)		
Diagnosticado(a) ou tratado(a) por um profissional quanto a:		
Dor na coluna (lombalgia)		
Sim	16	35,6
Não	29	64,4
Fratura óssea		
Sim	3	6,7
Não	42	93,3
Entorse articular		
Sim	5	11,1
Não	40	88,9
Classificação do estresse (nos últimos 12 meses)		
Nível de estresse próprio		
Alto	6	13,3
Normal	19	42,2
Baixo	20	44,5
Nível de estresse dos companheiros de trabalho		
Alto	1	2,2
Normal	20	44,5
Baixo	24	53,3
Número de dias de sono suficiente (dias/semana)		
Nenhum dia	4	8,9
3 dias ou menos	29	64,4
4 dias ou mais	12	26,7
Problemas para realizar atividades do trabalho devido a sensação de sonolência ou a dificuldade em se manter acordado (nos últimos 7 dias)		
Nenhum problema	23	51,1
Algum problema	22	48,9

Observou-se que a maior parte dos policiais militares relataram que as condições de trabalho eram boas em relação ao salário (84,4%), segurança do bairro que trabalha (62,2%) e os equipamentos (60,0%). Entretanto, 75,6% dos policiais relataram que a condição de trabalho era ruim quando relacionado ao número de militares para atender a demanda diária – Tabela 4.

Tabela 4 – Análise descritiva das condições de trabalho dos policiais militares lotados na força regional do município de João Pessoa, Paraíba, 2024

Variáveis	n	%
Condições de trabalho		
Salário		
Ruim	7	15,6
Bom	38	84,4
Excelente	0	-
Local de trabalho*		
Ruim	17	37,8
Bom	26	57,8
Excelente	2	4,4
Segurança do bairro, vila, distrito onde trabalha		
Ruim	12	26,7
Bom	28	62,2
Excelente	5	11,1
Equipamentos de trabalho[∞]		
Ruim	16	35,6
Bom	27	60,0
Excelente	2	4,4
Número de militares para atender a demanda diária		
Ruim	34	75,6
Bom	11	24,4
Excelente	0	-

* (pintura, portas, janelas, iluminação, mobiliário, ventilação, limpeza, instalações elétricas, espaço, acústica, ar condicionado, refeitório/copa, água potável, eletroeletrônicos, vestiário);

[∞] (fardamento, armamentos, corda, alças, cintos, veículos...)

Em relação ao nível de ansiedade, observou-se que a maior parte dos policiais militares apresentaram nível de ansiedade mínima (71,1%), seguido daqueles que com ansiedade leve (24,5%) – Gráfico 1.

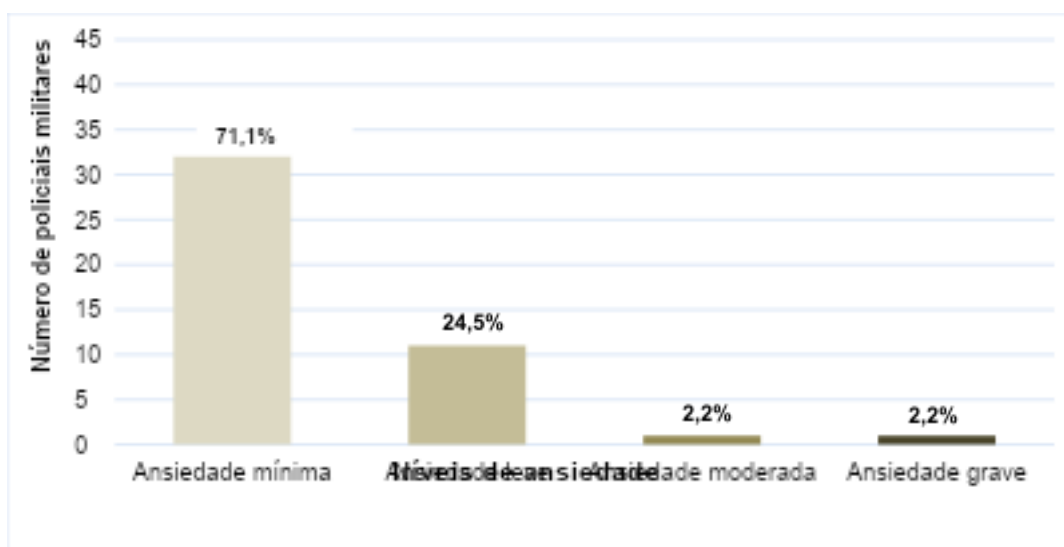


Gráfico 1 – Classificação do nível de ansiedade dos policiais militares lotados na força regional do município de João Pessoa, Paraíba, 2024

5 DISCUSSÃO

Este estudo baseou na descrição dos aspectos laborais, das valências físico-operacionais e dos níveis de sintomas de ansiedade inerentes à profissão de policial militar no estado da Paraíba pertencente ao Grupamento de Força Regional. Diante dos dados obtidos, pontua-se que os referidos militares estão satisfeitos com as condições de trabalho que a instituição e o governo do estado fornecem, especificamente, ao grupamento. Ainda assim, estes militares fazer emprego constante do esforço físico para desempenhar suas atribuições, assim como, estão sob baixos níveis de ansiedade.

A maioria dos 45 indivíduos mostrou-se contente e satisfeito com sua remuneração mensal, com os recursos materiais disponíveis para a execução de suas atividades (fardamento, armamentos e veículos) e com o local de trabalho (instalações, pintura, janelas, iluminação, ventilação, limpeza). Entretanto, destaca-se alarmantemente, que a maioria expôs que a quantidade de militares para atender as demandas diárias inerentes à cumprimento das funções é insuficiente, o que reflete, conseqüentemente, num excesso de atribuições para um único militar, corroborando com estudos desenvolvidos na Polícia Militar do Estado de Pernambuco (Ferreira *et al.*, 2012).

A avaliação positiva sobre este aspecto pode ser decorrente do pequeno efetivo que serve a Força Regional, mitigando possíveis dificuldades logísticas de instalações, como também, o fato do prédio onde sedia esta unidade ter sido construído recentemente, o que não consta desgastes e deteriorações costumeiras decorrentes do fluxo diário de servidores. Quanto ao óbice das demandas de serviço, isso ocorre devido ao fato de que, atualmente, o efetivo da Polícia Militar do Estado da Paraíba conta com apenas 51,6% (G1 PB, 2024) do quantitativo previsto em lei, acarretando no acúmulo de atribuições voltadas a um único policial, assim como, sendo submetido a obrigatoriedade de sacrificar sua folga para trabalhar, especialmente em grandes eventos festivos, com intuito de suprir o déficit sob alegação da necessidade do emprego em situação extraordinária.

Ainda sobre as condições de trabalho, voltados para os aspectos de saúde do militar, nota-se que considerável parcela da amostra possui dificuldades para lidar com óbices na região lombar, devendo ser considerado

que um militar, em serviço, carrega um sobrepeso aproximado de 20kg inerente ao fardamento e equipamento necessário para sua atividade laboral. Dentre os fatores que causam desconfortos lombares e que está presente na rotina do trabalho policial é a sobrecarga mecânica, visto que as vértebras lombares são acometidas pelo suporte do peso corporal para a sustentação do tronco ereto e acentua o desgaste ou trauma na coluna vertebral (Sakamoto *et al.*, 2020).

Dentre as condições voltadas ao sono, observa-se que grande parte apresentou inconstâncias com o sono, não restrita apenas à quantidade suficiente do sono, mas também vindo a comprometer a realização de suas atividades no turno do trabalho. Dados referentes à rotina do policial descrevem que estes estão sujeitos a quantidade semanal de horas trabalhadas que extrapolam as condições adequadas, o que direciona para a privação do sono e o alarmante estado de sonolência no decorrer do serviço, aponta Senjo (2011).

Quanto às valências-físico operacionais, põe-se em relevo o elevado risco a integridade física do militar ao realizar suas funções, assim, dirigir ou ser passageiro de uma viatura transitando sob alta velocidade; adentrar e transpor territórios árduos e hostis, inclusive à salubridade; entrar em confronto físico com algum sujeito para se defender e imobilizá-lo, assim como, submetidos à situações em que foi necessário o emprego da arma de fogo para repelir injusta agressão. Estudos que descrevem os fatores e vivências pessoais desfavoráveis em que as forças de segurança são submetidas ainda são escassos, contudo, a literatura fornece descrições como a lida com situações traumáticas, casos de violência e confronto físico, acidentes e contato diário na resolução de conflitos entre cidadãos (Afonso *et al.*, 2010).

Somado a isso, ainda para assegurar a realização de suas atribuições, os militares afirmaram fazer uso constante do esforço físico para correr em alta velocidade, usar da força e peso corporal para derrubar obstáculos ou escalas terrenos íngremes, como também, uma pequena parcela afirma ter sendo necessário carregar um companheiro ou vítimas feridas. Essas características são corriqueiras e intrínsecas ao exercício do trabalho do policial brasileiro, evidenciadas por Ferreira *et al.* (2012), onde aponta que 76,1% dos servidores atribuem o trabalho como repetitivo; 72% afirma que ritmo de trabalho é acelerado; 66,9% tem que permanecer por longos períodos em posições

inadequadas e incômodas de corpo e 53,9% sugere que a demanda física é alta.

Ainda, abordando sobre os sintomas de ansiedade, obtidos pela aplicação do inventário de ansiedade de Beck, não foi identificado elevados índices de ansiedade, apenas em dois casos isolados onde os sujeitos foram classificados com ansiedade moderada e ansiedade grave. Contrapondo, grande parte das investigações científicas no âmbito nacional mostra o contrário, os dados obtidos por Oliveira e Santos (2010), no cenário da Força Tática da Polícia Militar do Estado de São Paulo, indicam que os militares se sentem emocionalmente exauridos, refletindo em falta de concentração, sonolência, vulnerabilidade a irritações no decurso de uma ocorrência, apesar de não resultar em agressividade, e que relevante parcela, “às vezes”, já consideraram a hipótese de suicídio.

Os baixos índices neste aspecto podem correlatar-se com a juventude e o pouco tempo de serviço prestado dos militares que servem a Força Regional, sendo a maioria com a faixa etária entre 30 anos de idade e ter menos de 10 anos de tempo de serviço. Isso mitiga possíveis instabilidades emocionais, como também assegura uma melhor qualidade na realização das funções. Contudo, é pertinente pontuar que decorrente dos sintomas presentes no instrumento aplicado, a dormência ou formigamento, o nervosismo, o medo que aconteça o pior e a palpitação ou aceleração do coração foram marcados com maior frequência. Desse modo, vale ressaltar que a saúde mental e instabilidades emocionais ainda possui uma resistência e descrédito nos debates públicos, não possuindo a relevância e, ainda, negligenciado por grande parcela da população. Nossos achados demonstram que a instituição deve tomar conhecimento sobre o estado de saúde dos militares, visto que possuem grande predisposição a enfermos na coluna vertebral, assim como, devem assegurar ao policial militar treinamento físico a fim de aprimorar ganhos físicos e funcional para o desempenho de suas funções. Por exemplo, proporcionar atividades como o treinamento funcional para lidar com a realização de piques e transposição de obstáculos, e treinos de defesa pessoal voltados para a imobilização de indivíduos. Ainda, vale-se propor também um acompanhamento de caráter psíquico e emocional aos militares como forma de tratamento e profilaxia.

Por fim, a Força Regional possui peculiaridades que a distingue das demais unidades motorizadas do policiamento ostensivo da PMPB, o que limita a representatividade deste estudo, visto que, certamente, não reflete por toda a corporação. Ressalta-se que este é a primeira investigação acadêmica que trata das condições de trabalho, valências físico-operacionais e sintomas de ansiedade da referida unidade operacional, desse modo, obter essas informações sobre o efetivo é de grande valia para fortalecer e aprimorar os serviços prestados à população paraibana.

6 CONCLUSÃO

Em conclusão, os resultados obtidos são primorosas fontes de informações para os responsáveis por gerir a Polícia Militar da Paraíba, pondo-se em relevo a necessidade de um aporte institucional para garantir a seguridade no desempenho do policial, a fim de garantir atenção à saúde dos referidos trabalhadores. Destaca-se que o QSPM apresenta como útil instrumento à disposição da gestão pública para conhecimento detalhado acerca da realidade dos militares estaduais e o BAI para mensurar aspectos de ansiedade em qualquer repartição pública.

Ao policial, cabe a adoção de medidas preventivas para evitar danos a curto e longo prazo, estabelecendo quantidade de tempo mínimo de sono, rotina preestabelecida de treinamento físico voltado às demandas empregadas no decorrer do serviço e, quando necessário, buscar auxílio profissional para lidar com enfermos emocionais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. R.; SOUZA, E. R.; MINAYO, M. C. S. Intervenção visando a auto-estima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro. **Ciênc. Saúde Coletiva**, 14(1), 275-285, 2009.
- BASTOS, J. C. F.; MOHALLEM, A. G. C.; FARAH, O. G. D. Ansiedade e depressão em alunos de enfermagem durante o estágio de oncologia. **Rev. Einstein (São Paulo)**, p. 7-12, 2008.
- COUTO, G.; VANDENBERGHE, L.; GARRO BRITO, E de A; Interações interpessoais e estresse entre policiais militares: um estudo correlacional. **Arq. Bras. Psicol.**, v. 64, n. 2, p. 47-63, 2012.
- CUNHA, J. A. Manual da versão em português da escala de Beck. **Casa do Psicólogo, São Paulo**, v. 1, p. 1-171, 2001.
- GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. **Serviço de Informação ao Cidadão (SIC)**. Disponível em: <<https://sic.pb.gov.br/>>. Acesso: 03 set. 2023.
- COUTO, G.; BRITO, E. A. G.; VASCONCELOS-SILVA, A.; LUCCHESI, R. Saúde mental do policial militar: Relações interpessoais e estresse no exercício profissional. **Psicol. Argum.**, v. 30, n. 68, 2012.
- FERREIRA, M. C. A ergonomia da atividade se interessa pela Qualidade de Vida no Trabalho? Reflexões empíricas e teóricas. **Cad. Psicol. Soc. Trab. (USP)**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 83- 99, jun. 2008.
- FERREIRA, D. K. S.; BONFIM, C.; AUGUSTO, L. G. S. Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares, Recife-PE, Brasil. **Saúde Soc.**, v. 21, p. 989-1000, 2012.
- FERREIRA, L. M., PAULO, A. C. Influência da Pandemia da COVID-19 na frequência de demandas físicas vividas pelo bombeiro militar. **Rev. Flammae**. v. 8, n. 22, p.161-176, 2022.
- G1 GLOBO. **Número de policiais cai 4,3% na Paraíba em 10 anos**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2024/02/29/numero-de-policiais-militares-cai-43percent-na-paraiba-em-10-anos.ghtml>>. Acesso em: 08 abr. 2024
- GONÇALO, H.; RUI GOMES, A.; BARBOSA, F.; AFONSO, J. Stresse ocupacional em forças de segurança: um estudo comparativo. **Análise Psicol.**, v. 1, n. 28, p. 165-178, 2010.
- MATTOS, R. S.; LUZ, M. T. Quando a perda de sentidos no mundo do trabalho implica dor e sofrimento: um estudo de caso sobre fibromialgia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 1459-1484, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde e Segurança no trabalho**. 2016. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/saude-e-seguranca-no-trabalho/>>. Acesso: 12 abr. 2023.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, L. M. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **J Sociologias, Porto Alegre**, v. 12, n. 25, p. 224-250, 2010.

OLIVEIRA, D. L. A., PAULO, A. C. Pesquisa e extensão para policiais e bombeiros militares na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **J Braz. J. Health Rev**, 5(2): 5026-5036, 2022.

PAULO, A. C. *et al.* Validação do questionário de saúde e performance para policiais e bombeiros militares (QSPM). **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde**, v. 26, p. 1-10, 2021.

PITTA, J. C. N. Transtornos de ansiedade. **RBM Rev. Bras. de Med.**, dez. 2011.

SAMPAIO, A. A. OLIVEIRA, J. R. G. A ginástica laboral na promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida no trabalho. **Cad. Educ. Fís. Esporte**, v.7, n.13, p. 71-79, jul/dez. 2008.

SENJO, S. R. Dangerous fatigue conditions: a study of police work and law enforcement administration. **Police Pract. Res.**, v. 12, n. 3, p. 235- 52, 2011.

SILK, A. *et al.* Identifying and characterising the physical demands for an Australian specialist policing unit. **Appl. Ergon.**, v. 68, p. 197-203, nov. 2018.


VALADARES, J. V.; de SOUZA SILVA, D.; SPINDOLA, L. A.; SAKAMOTO, A. M.; GERVÁSIO, F. M. Prevalência da lombalgia e sua repercussão anatomofuncional em adultos e idosos: Revisão sistemática. **Amazonia: Science & Health**, v. 8, n. 3, p. 106-117, 2020.


APÊNDICES

APÊNDICE I – FORMULÁRIO GOOGLE FORMS (QUESTIONÁRIOS)

Pesquisa sobre avaliação de aspectos laborais, valências físico-operacionais e sintomas de ansiedade de policiais militares da Paraíba lotados na Força Regional

Formulário elaborado para obter informações necessárias para o TCC do discente Marcos Emmanuel, bacharelado do curso de Educação Física - UFPB - Universidade Federal da Paraíba.
Todo e qualquer conteúdo obtido mediante as respostas será apenas para fins de pesquisa acadêmica, sendo assegurado o sigilo.

marcosemmanuelfp@gmail.com [Mudar de conta](#) 

 Não compartilhado

** Indica uma pergunta obrigatória*

Sexo *

Masculino

Feminino

Idade *

Sua resposta

Tempo de serviço efetivo? *

Menos de 5 anos

5 a 10 anos

10 a 15 anos

QUESTIONÁRIO DE SAÚDE E PERFORMANCE PARA MILITARES – QSPM

Você vivenciou algumas das demandas físicas e operacionais abaixo nos últimos * 12 meses?

	Sim	Não
Correu em alta velocidade numa situação de serviço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rastejou por qualquer superfície numa situação de serviço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Transpôs/saltou obstáculos (exemplo muro) numa situação de serviço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escalou casas, paredes, barranco acima de 3 metros numa situação de serviço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adentrou numa mata de difícil acesso para procurar/perseguir um suspeito ou vítima	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adentrou num pântano, mangue ou rio para procurar/perseguir um suspeito ou vítima	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Arrombou uma porta/portão usando a força do próprio corpo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disparou arma de fogo contra suspeitos/criminosos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dirigiu uma viatura em alta velocidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Foi passageiro de uma viatura que estava em alta velocidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carregou uma vítima ou companheiro ferido por mais de 15 metros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Usou da força para imobilizar um suspeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sobre sua condição de saúde: *

Sim

Não

Nos últimos 12 meses você foi diagnosticado(a) ou tratado(a) por um

Nos últimos 12 meses você foi diagnosticado(a) ou tratado(a) por um profissional quanto a entorse articular?

Sobre sua condição de saúde: *

Alto

Normal

Baixo

Nos últimos 12 meses como você classifica o seu nível de estresse?

Nos últimos 12 meses como você classifica o nível de estresse de seus companheiros de trabalho?

Sobre sua condição de saúde: *

Nenhum dia

3 dias ou menos

4 dias ou mais

Na última semana, quantos dias você dormiu o suficiente?

Sobre sua condição de saúde: *

Nenhum problema

Algum problema

Nos últimos 7 dias, a sensação de sonolência ou a dificuldade em se manter acordado causou algum tipo de problema para você realizar as atividades durante o turno de trabalho?

No geral como você classifica as condições do seu trabalho? *

	Ruim	Bom	Excelente
Salário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Local de trabalho (considere pintura, portas, janelas, iluminação)			
Bairro, vila, distrito onde trabalha é seguro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Equipamentos de trabalho (fardamento, armamentos, corda, algemas, cintos, veículos...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Número de militares para atender a demanda diária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

INVENTÁRIO DE ANSIEDADE DE BECK

Abaixo está uma lista de sintomas comuns à ansiedade. Por favor, leia cuidadosamente cada item da lista. Identifique o quanto você tem sido incomodado(a) por cada um dos sintomas.

Sintomas: *

	Absolutamente não	Levemente (Não me incomodou muito)	Moderadamente (Foi muito desagradável, mas pude suportar)	Gravemente (Difícil de suportar)
Dormência ou formigamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensação de calor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tremores nas pernas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Medo que aconteça o pior	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atordoado (a) ou tonto (a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Palpitação ou aceleração do coração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sem equilíbrio/inseguro(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividade física	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Nervoso (a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensação de sufocação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de respirar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Medo de morrer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Assustado (a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indigestão ou desconforto no abdômen	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensação de desmaio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rosto afogueado (rubor facial)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Suor (não devido ao calor)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

APÊNDICE II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: AVALIAÇÃO DE ASPECTOS LABORAIS, VALÊNCIAS FÍSICO-OPERACIONAIS E SINTOMAS DE ANSIEDADE DE POLICIAIS MILITARES DA PARAÍBA LOTADOS NA FORÇA REGIONAL

Caro participante,

O estudante do Curso de Bacharelado em Educação Física, **MARCOS EMMANUEL FERREIRA PONTES** da Universidade Federal da Paraíba, pretende realizar um estudo com as seguintes características: o objetivo geral se trata de Analisar a associação dos aspectos laborais e valências físico-operacionais com sintomas de ansiedade em policiais militares da Paraíba lotados na Força Regional. Solicitamos a sua colaboração para participar da coleta dos dados através do Questionário de Saúde e Performance Militar e do Inventário de Ansiedade de Beck, também é solicitada a sua autorização para que os dados possam constar em uma monografia de conclusão de graduação em Educação Física. Além disso, pedimos autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Informamos que os benefícios do estudo serão elevados e estarão relacionados com a identificação das fragilidades do ambiente de trabalho e suas influências na rotina laboral policial bem como suas suscetibilidades a óbices emocionais, além de contribuir para o crescimento de pesquisas nesta área. Os riscos da pesquisa serão mínimos e relacionados com possíveis constrangimentos ao responder a entrevista serão minimizados pelo pesquisador na coleta de dados através de assegurar o anonimato do indivíduo e de orientar os participantes sobre a melhor forma de participação na pesquisa.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo no decorrer do preenchimento dos questionários.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento livre e esclarecido para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante

Contato com o Pesquisador Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador **MARCOS EMMANUEL FERREIRA PONTES** - Telefone: (83) 9 86908644.

Endereço: Castelo Branco, s/n. Campus Universitário. Departamento de Educação Física.

ou

Comitê de Ética em Pesquisa do CC3 – UFPE

Endereço: Centro de Ciências da Saúde - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 - (83) 3218 7791

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXOS**ANEXO I – TERMO DE COMPROMETIMENTO DE ORIENTAÇÃO**

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

Termo de orientação de TCC

Eu, José Cazuzza De Farias Júnior, comprometo-me a orientar o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado Avaliação de Aspectos Laborais, Valências Físico-Operacionais e Sintomas de Ansiedade de Policiais Militares da Paraíba Lotados na Força Regional, no formato de monografia do aluno Marcos Emmanuel Ferreira Pontes, matrícula 11512616, regularmente matriculado na disciplina Seminário de Monografia II, do curso de Bacharelado em Educação Física, até o final do semestre letivo corrente, caso o mesmo se comprometa a comparecer aos encontros de orientação previamente agendados.

João Pessoa, 15 de agosto de 2023.

Assinatura do professor(a):

José Cazuzza de Farias Júnior

E-mail do orientador(a): jcazuzajr@hotmail.com

E-mail do orientando (a): marcosemmanuelfp@hotmail.com

ANEXO II – CERTIDÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CERTIDÃO

Certifico para os devidos fins que o Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, aprovou a realização do trabalho de conclusão de Curso (TCC) intitulado, “**AVALIAÇÃO DE ASPECTOS LABORAIS, VALÊNCIAS FÍSICO-OPERACIONAIS E SINTOMAS DE ANSIEDADE DE POLICIAIS MILITARES DA PARAÍBA LOTADOS NA FORÇA REGIONAL**”, que será desenvolvido pelo discente, **MARCOS EMMANUEL FERREIRA PONTES**, sob a orientação do **PROF. DR. JOSÉ CAZUZA DE FARIAS JÚNIOR**, Docente do Departamento de Educação Física. É verdade. Dou fé. Eu, **FERNANDO JOSÉ DE PAULA CUNHA**, Chefe do Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, lavrei a presente CERTIDÃO, João Pessoa, 18 de Agosto de 2023.

ANEXO III – TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

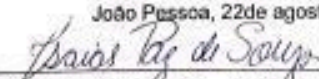
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA, FORÇA
REGIONAL

TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador **MARCOS EMMANUEL FERREIRA PONTES**, a desenvolver nas instalações da unidade da Força Regional, o seu projeto de pesquisa intitulado: **AValiação DE ASPECTOS LABORAIIS, VALÊNCIAS FÍSICO-OPERACIONAIS E SINTOMAS DE ANSIEDADE DE POLICIAIS MILITARES DA PARAÍBA LOTADOS NA FORÇA REGIONAL**, que está sob a orientação do Prof. Dr. José Cazuzza de Farias Júnior, do Departamento de Educação Física desta Universidade, cujo objetivo será Analisar a associação dos aspectos laborais e valências físico-operacionais com sintomas de ansiedade em policiais militares da Paraíba lotados na Força Regional. Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das atletas e desta instituição.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar a esta entidade o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 22 de agosto de 2023.


ISAIAS PAZ DE SOUZA – MAJ DOC
Comandante da Força Regional

ANEXO IV – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Objetivo da Pesquisa: AVALIAÇÃO DE ASPECTOS LABORAIS, VALÊNCIAS FÍSICO-OPERACIONAIS E SINTOMAS DE ANSIEDADE DE POLICIAIS MILITARES DA PARAÍBA LOTADOS NA FORÇA REGIONAL

Investigador: José Cazuza de Farias Júnior

Temática:

Volume: 1

Telefone: 73432623.5.0000.5188

Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba

Financiador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.330.643

Justificativa do Projeto:

Avaliação de aspectos laborais, valências físico-operacionais e sintomas de ansiedade de policiais militares da Paraíba lotados na força regional. O Projeto tem como objetivo apresentar a melhoria da capacidade física e das condições de trabalho proporcionam maior disposição e resistência para a realização das atividades no trabalho. Portanto, policiais que possuem bons resultados nesses aspectos, conseqüentemente, têm um melhor desempenho na atividade policial quando comparado àqueles com mau condicionamento físico. Isto proporciona tanto iniciativa e habilidade física necessária à sua atuação cotidiana, quanto na qualidade de atendimento ao cidadão que necessita dos serviços policiais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Estudar a associação dos aspectos laborais e valências físico-operacionais com sintomas de ansiedade em policiais militares da Paraíba lotados na Força Regional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Riscos da pesquisa serão mínimos e relacionados com possíveis constrangimentos ao responder determinadas perguntas do Questionário de Saúde e Performance Para Militares e do Inventário de

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Cidade: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Continuação...

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 6.330643

Ansiedade Beck, serão minimizados pelo pesquisador na coleta de dados através de assegurar o anonimato do indivíduo e de orientar os participantes sobre a melhor forma de responder às questões sobre a saúde e performance bem como sobre os sintomas de ansiedade.

Benefícios:

Os benefícios do estudo estarão relacionados com o maior conhecimento sobre os aspectos laborais e valências físico-operacionais que podem influenciar no desenvolvimento de sintomas de ansiedade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O trabalho se mostra importante a medida que tenta em seu desenvolvimento o impacto no trabalho dos policiais quanto suas ações no dia a dia em suas vidas, o que pode apresentar para as corporações indicativos de cuidados a serem tomados para a melhoria da qualidade de vida desses profissionais, bem como do trabalho desenvolvido por eles.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados constam de todas as exigências solicitadas pelo CONEP CEP em pesquisas com seres humanos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as exigências foram cumpridas para pesquisa com esta orientação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2201047.pdf	23/08/2023 11:02:38		Aceito
Outros	QSPM.pdf	23/08/2023 11:00:43	MARCOS EMMANUEL FERREIRA PONTES	Aceito
Outros	BAI.pdf	23/08/2023 11:00:14	MARCOS EMMANUEL	Aceito

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Continuação...

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 6.330.643

Outros	BAI.pdf	23/08/2023 11:00:14	FERREIRA PONTES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	23/08/2023 10:58:51	MARCOS EMMANUEL FERREIRA PONTES	Aceito
Declaração de concordância	DepartamentoDeEF.pdf	23/08/2023 09:05:42	MARCOS EMMANUEL FERREIRA PONTES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	23/08/2023 09:03:48	MARCOS EMMANUEL FERREIRA PONTES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC.pdf	23/08/2023 09:02:45	MARCOS EMMANUEL FERREIRA PONTES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermoDeAnuencia.pdf	23/08/2023 09:01:15	MARCOS EMMANUEL FERREIRA PONTES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 28 de Setembro de 2023

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DE SAÚDE E PERFORMANCE PARA MILITARES (QSPM)

BLOCO A - DEMANDA FÍSICA E OPERACIONAL			
<i>Você vivenciou algumas das demandas física e operacionais abaixo nos últimos 12 meses?</i>			
1.1	Entrou em luta corporal numa situação de serviço	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
1.2	Correu em alta velocidade numa situação de serviço	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
1.3	Rastejou por qualquer superfície numa situação de serviço	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
1.4	Transpôs/saltou obstáculos (exemplo muro) numa situação de serviço	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
1.5	Escalou casas, paredes, barranco acima de 3 metros numa situação de serviço	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
1.6	Adentrou numa mata de difícil acesso para procurar/perseguir um suspeito ou vítima	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
1.7	Adentrou num pântano, mangue ou rio para procurar/perseguir um suspeito ou vítima	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
1.8	Arrombou uma porta/portão usando a força do próprio corpo	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
1.9	Disparou arma de fogo contra suspeitos/criminosos	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
1.10	Dirigiu uma viatura em alta velocidade	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
1.11	Foi passageiro de uma viatura que estava em alta velocidade	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
1.12	Carregou uma vítima ou companheiro ferido por mais de 15 metros	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
1.13	Participou de escavações para resgatar vítimas	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
1.14	Usou da força para imobilizar um suspeito	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
1.15	Usou machado ou marreta para abrir caminho	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
1.16	Enfrentou um incêndio	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
BLOCO B - CONDIÇÃO DE SAÚDE			
2.1	Nos últimos 12 meses você foi diagnosticado(a) ou tratado(a) por um profissional quanto a dor na coluna (lombalgia)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.2	Nos últimos 12 meses você foi diagnosticado(a) ou tratado(a) por um profissional quanto a fratura óssea	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.3	Nos últimos 12 meses você foi diagnosticado(a) ou tratado(a) por um profissional quanto a entorse articular	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
3.0	Nos últimos 12 meses como você classifica o seu nível de estresse	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Baixo
4.0	Nos últimos 12 meses como você classifica o nível de estresse de seus companheiros de trabalho	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Baixo
5.0	Quantos dias você dormiu o suficiente na última semana?	<input type="checkbox"/> Nenhum dia	<input type="checkbox"/> 3 dias ou menos <input type="checkbox"/> 4 dias ou mais
6.0	Por vezes, algumas pessoas se sentem sonolentas durante o trabalho. Nos últimos 7 dias, a sensação de sonolência ou a dificuldade em se manter acordado causou algum tipo de problema para você realizar as atividades durante o turno de trabalho?	<input type="checkbox"/> Nenhum problema	<input type="checkbox"/> Algum problema

BLOCO C – CONDIÇÕES DE TRABALHO			
<i>No geral como você classifica as condições do seu trabalho para as questões de 7.1 a 7.5</i>			
7.1	Salário	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Excelente
7.2	Local de trabalho (considere pintura, portas, janelas, iluminação, mobiliário, ventilação, limpeza, instalações elétricas, espaço, acústica, ar condicionado, refeitório/copa, água potável, eletroeletrônicos, vestiário)	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Excelente
7.3	Bairro, vila, distrito onde trabalha é seguro	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Excelente
7.4	Equipamentos de trabalho (fardamento, armamentos, corda, algemas, cintos, veículos...)	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Excelente
7.5	Número de militares para atender a demanda diária	<input type="checkbox"/> Ruim	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Excelente
8.0	Neste momento você está classificado em?	<input type="checkbox"/> Administrativo	<input type="checkbox"/> Operacional

ANEXO VII – INVENTÁRIO DE ANSIEDADE DE BECK (BAI)

SINTOMAS	0 <u>Absolutamente não</u>	1 <u>Levemente</u> Não me incomodou muito	2 <u>Moderadamente</u> Foi muito desagradável, mas pude suportar	3 <u>Gravemente</u> Difícilmente pude suportar
1. Dormência ou formigamento				
2. Sensação de calor				
3. Tremores nas pernas				
4. Incapaz de relaxar				
5. Medo que aconteça o pior				
6. Atordoado (a) ou tonto (a)				
7. Palpitação ou aceleração do coração				
8. Sem equilíbrio/inseguro(a)				
9. Aterrorizado (a)				
10. Nervoso (a)				
11. Sensação de sufocação				
12. Tremores nas mãos				
13. Trêmulo (a)				
14. Medo de perder o controle				
15. Dificuldade de respirar				
16. Medo de morrer				
17. Assustado (a)				
18. Indigestão ou desconforto no abdômen				
19. Sensação de desmaio				
20. Rosto afogueado (rubor facial)				
21. Suor (não devido ao calor)				

INTERPRETAÇÃO

0 a 10 pontos: dentro do limite mínimo (ansiedade mínima)

11 a 19 – ansiedade leve

20 a 30 – ansiedade moderada

31 a 63 ansiedade grave

ANEXO VIII – FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC– EF BACHARELADO

MEMBRO EXAMINADOR:

NOME DO (A) DISCENTE:

TÍTULO DO TCC:

ITENS		1	2	3	4	5
1.	O ESTILO DE REDAÇÃO é direto, claro e objetivo, bem como há propriedade no uso da linguagem e os erros ortográficos e de concordância são em número insignificante.					
2.	As exigências do FORMATO DO TEXTO E DIGITAÇÃO foram atendidas;					
3	O RESUMO é claro, informativo, com informações de objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões;					
4	O RESUMO, existe sua versão EM OUTRO IDIOMA, caso sim, este contém as mesmas informações e qualidade do resumo em língua pátria.					
5	A INTRODUÇÃO contém a revisão de literatura, o problema, questões investigadas ou hipóteses e objetivos: geral e específicos;					
6	O PROBLEMA é relevante, está claramente definido e possui relação com a temática do trabalho e do curso.					
7	O OBJETIVO GERAL é claramente definido e está relacionado com a temática do trabalho e do curso.					
8	Os OBJETIVOS ESPECÍFICOS estão claramente definidos e estão relacionados com a temática do trabalho e do curso.					

Continuação...

9	O DESENVOLVIMENTO DAS IDEIAS E A CAPACIDADE ARGUMENTATIVA do discente apresentam profundidade e consonância com as variáveis da pesquisa.					
10	A JUSTIFICATIVA do trabalho deixa clara a significação, e/ou o valor e/ou a necessidade do estudo.					
11	A REVISÃO DE LITERATURA está devidamente organizada e sistematizada em função da temática da pesquisa.					
12	A METODOLOGIA possui os itens necessários para sua compreensão considerando de maneira clara e objetiva: tipo de pesquisa e técnicas de pesquisa utilizadas, população e amostra e/ou universo desta, método de seleção da amostra, critérios de inclusão da amostra/sujeitos, instrumentação para coleta de dados, questões éticas atendidas, procedimentos para coleta de dados e plano de análise dos dados (se for o caso).					
13	OS RESULTADOS DO ESTUDO estão apresentados de maneira clara e esclarecedora, com profundidade na discussão dos mesmos, utilizando os autores usados como referência nas suas discussões.					
14	A CONCLUSÃO apresentada responde ao objetivo geral, têm relação com resultados e apresenta posicionamento pessoal do aluno.					
15	AS REFERÊNCIAS são bem diversificadas, atualizadas e de acordo com a necessidade da pesquisa.					
TOTAL DE PONTOS FINAL DO TRABALHO ESCRITO						

TOTAL DE PONTOS DO TRABALHO ESCRITO:(_____)

CRITÉRIOS: 1 ponto é nota mínima de cada item e 5 pontos é a nota máxima do mesmo. Ao final soma-se todos os pontos, para ter-se a nota da escrita e da apresentação.

ANEXO IX – APRESENTAÇÃO ORAL

	ITENS	1	2	3	4	5
1	O TEMPO de apresentação (20 minutos) foi atendido (VIDEO de 5 A 10 MIN)					
2	O ESTILO DE APRESENTAÇÃO é direto, claro e objetivo, bem como a propriedade no uso da linguagem, apresentando qualidade na utilização dos recursos.					
3	APRESENTA DOMÍNIO DO ASSUNTO , aproveitando bem o texto selecionado para expor suas ideias com proficiência.					
4	DESTACA OS PRINCIPAIS RESULTADOS , indicando autores na discussão dos resultados, apresentando-os com coerência e propriedade.					
5	CONCLUI COM PROPRIEDADE definindo a pesquisa.					
	TOTAL DE PONTOS DA APRESENTAÇÃO ORAL					

TOTAL DE PONTOS DA APRESENTAÇÃO ORAL: (_____)

MÉDIA DE PONTOS: (Trabalho Escrito) _____ + (Apresentação) _____ =
(_____)

PARECER ESCRITO:

.....

.....

.....

.....

.....

ANEXO X – PROPOSTA DE COMPOSIÇÃO DA BANCA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

Proposta de Composição da Banca

Aluno: Marcos Emmanuel Ferreira Pontes

Matrícula: 11512616

Título do TCC:

ASPECTOS LABORAIS, VALÊNCIAS FÍSICO-OPERACIONAIS E SINTOMAS DE ANSIEDADE DE POLICIAIS MILITARES DA PARAÍBA LOTADOS NA FORÇA REGIONAL

Monografia (x) Artigo ()

Orientador/a (nome completo): Prof. Dr. José Cazuza de Farias Júnior

Professor convidado 1:

Nome completo: Janyeliton Alencar de Oliveira

E-mail: janyeliton@gmail.com

Se tiver nº do whatsapp: 83 9 96724923

Informar titulação, curso e IES (caso não seja do DEF): Professor doutorando do DEF.

Professor convidado 2:

Nome completo: Raissa Valdelice Ribeiro da Costa

E-mail: raissaribeiro.mel@gmail.com

Se tiver nº do whatsapp: 83 9 98276342

Informar titulação, curso e IES (caso não seja do DEF): Mestranda do DEF.